

**EDUCAÇÃO DOS  
TRABALHADORES  
POLÍTICAS E  
PROJETOS  
EM DISPUTA**



ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLADO 75% PRÉ-CONSUMO, 25% PÓS-CONSUMO, A PARTIR DE IMPRESSÕES E TIRAGENS SUSTENTÁVEIS. CUMPRIMOS NOSSO PAPEL NA EDUCAÇÃO E NA PREVERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

MARIA MARGARIDA MACHADO  
MARIA EMÍLIA DE CASTRO RODRIGUES  
(ORGANIZADORAS)

**EDUCAÇÃO DOS  
TRABALHADORES  
POLÍTICAS E  
PROJETOS  
EM DISPUTA**

MERCADO<sup>®</sup>  
LETRAS

Coleção Malu

Créditos Capes

Revisão: Cristóvão Giovani Burgarelli

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO . . . . .

### PARTE 1

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – O PROEJA EM CURSO . . . . .

#### capítulo 1

A PESQUISA COM FOCO NA EDUCAÇÃO DE  
TRABALHADORES A PARTIR DO PROEJA . . . . .

*Maria Margarida Machado*

#### capítulo 2

O PROEJA NA REDE ESTADUAL DE GOIÁS:  
TRAJETÓRIAS DE UM PROGRAMA IMPLANTADO  
E NÃO REALIZADO . . . . .

*Lênin Tomazett Garcia*

capítulo 3  
OS (DES)CAMINHOS DA INTEGRAÇÃO NO  
CURRÍCULO DO PROEJA NA REDE ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS . . . . .  
*Maria Emília de Castro Rodrigues*  
*Edna Maria de Jesus Cardoso*

capítulo 4  
O OLHAR DE PESQUISAS NA GRADUAÇÃO SOBRE  
A FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA O PROEJA . . . . .  
*Ariadiny Cândido Moraes*  
*Cinthia Mendes Ferreira*  
*Simone Pires Monteiro*

PARTE 2  
SUJEITOS DO PROEJA EM CENA

capítulo 5  
O PROEJA E AS CARACTERÍSTICAS DOS SEUS  
ESTUDANTES: CONTEXTUALIZAÇÃO, LIMITES E RISCOS . . . . .  
*MadAna Desirée Ribeiro de Castro*  
*Sebastião Cláudio Barbosa*  
*Walmir Barbosa*

capítulo 6  
OS SUJEITOS DO PROEJA EM GOIÂNIA: DO  
DESEMPREGO AO SUBEMPREGO E OS CONDICIONANTES  
DA ESCOLARIZAÇÃO . . . . .  
*Josué Vidal Pereira*

capítulo 7  
JUVENTUDE, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
E MUNDO DO TRABALHO . . . . .  
*Claitonei de Siqueira Santos*

capítulo 8  
O SIGNIFICADO DO PROEJA NO OLHAR E NA VOZ  
DOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO . . . . .  
*Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura*

capítulo 9  
A ATIVIDADE PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE  
MATEMÁTICA E SUA RELAÇÃO COM AS NECESSIDADES  
E ESPECIFICIDADES DE APRENDIZAGEM DOS  
ALUNOS DO PROEJA . . . . .  
*Everton Lacerda Jacinto*  
*Wellington Lima Cedro*

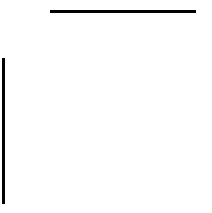
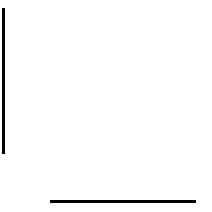
capítulo 10  
NAS TRILHAS DO FAZER E DO SABER A  
POSSIBILIDADE DE SER: EDUCAÇÃO E TRABALHO  
NO SISTEMA PENITENCIÁRIO . . . . .  
*Luciana Maria de Almeida*

PARTE 3  
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM DEBATE . . . . .

capítulo 11  
ATUALIZAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO:  
TENSÕES ENTRE PÚBLICO E PRIVADO . . . . .  
*José Carlos Moreira de Souza*  
*Miriam Fábria Alves*

capítulo 12  
TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:  
CONCEPÇÕES EM DISPUTA . . . . .  
*Rachel Benta Messias Bastos*  
*Jacqueline Maria Barbosa Vitorette*

SOBRE OS AUTORES . . . . .





## APRESENTAÇÃO

Este livro é resultado de um esforço coletivo de estudos e pesquisas que buscam aprofundamentos para a compreensão do sentido político e pedagógico da educação para trabalhadores que vem sendo implantada, em Goiás e no Brasil, pelas experiências do Programa de Educação Profissional Integrado à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. Esse programa, instituído por decreto federal em 2006, encontra-se em execução pelas instituições federais de educação profissional e por alguns sistemas estaduais e municipais de educação, e sua implantação está sendo acompanhada por uma rede de nove projetos de pesquisa financiados pelas Capes.

As reflexões aqui apresentadas ultrapassam os limites geográficos do Estado de Goiás, pois dialogam com os desafios e as possibilidades que emergem da experiência de educação para trabalhadores a partir do Proeja em todo o país. Resultam de pesquisas de iniciação científica, de mestrado e de doutorado e apresentam análises dos resultados do processo de integração entre educação básica e educação profissional na modalidade de educação de jovens e

adultos, no âmbito de duas instituições federais de educação profissional e de uma rede estadual de educação. Estão organizadas em três eixos: o primeiro destaca aspectos do *Proeja em curso*, cuja implantação é tomada como objeto de pesquisa e como desafio; o segundo focaliza as reflexões a partir dos *sujeitos do Proeja*; e o terceiro aponta para as reflexões sobre *educação profissional*, focalizando os aspectos conceituais de *trabalho* e *educação*, bem como o debate atual em torno das diretrizes nacionais para educação profissional técnica de nível médio.

O primeiro eixo, o *Proeja em curso*, inicia apresentando os resultados de quatro anos de pesquisas sobre o Proeja, induzidas pelo Edital/2006 Proeja Capes/Setec. É um Estado do Conhecimento da produção realizada na rede de pesquisa coordenada pela Universidade Federal de Goiás, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás e com a Universidade de Brasília. Essa rede, desde 2007 até 2011, reuniu pesquisadores dedicados a pensar a integração da educação de jovens e adultos à educação profissional, como proposto pelas experiências de Proeja. Os resultados apresentados revelam a força indutora de editais específicos, como no caso do Proeja, que abrem espaços da pós-graduação para debater temas que ainda se encontram marginalizados na produção acadêmica. Indicam, ainda, os inúmeros desafios que estão postos para a garantia do direito dos trabalhadores de retornarem a um processo de escolarização de qualidade.

Ainda no acompanhamento do Proeja em curso, dois textos refletem sobre a experiência do programa em Goiás. O primeiro, que investiga sua implantação na Rede Estadual de Goiás, problematiza as tensões entre ruptura e continuidade, desenvolvidas a partir das trilhas que o Proeja ilumina, e busca deslindar os sentidos desse programa para o Estado de Goiás. A análise revelou uma tensão entre implantação e realização do programa. As ações normativas e legais são cumpridas, mas o programa não se realiza efetivamente. O processo que essa determinação engendra repõe a problematização

sobre a funcionalidade do Proeja como uma das formas de resolução dos conflitos e das desigualdades sociais. Essa funcionalidade é o limite do próprio programa e demarca o seu caráter defensivo ante a contradição fundamental do capital.

O segundo texto, que focaliza a experiência na rede estadual de ensino, apresenta como se configurou o currículo no Proeja, na Secretaria de Estado da Educação de Goiás (Seduc-GO), em Goiânia. O texto foi elaborado a partir de análises documentais e da escuta aos sujeitos do processo educativo, por meio de entrevistas a alunos, gestores, coordenadores e professores que atuaram no curso Assistente Administrativo (Proeja), confrontando essa experiência com o Documento-base do programa. A análise dos dados obtidos apontou que a proposta de currículo integrado, que deveria propiciar conteúdos culturais relevantes para a escola e fora dela, conforme expresso no Documento-base, não se materializou, visto que o curso oferecido foi estruturado na forma concomitante, com escassa participação dos profissionais que atuariam no programa.

O último texto do eixo *Proeja em curso* analisa três ações desenvolvidas no contexto de sua implantação, com vistas à formação de professores das redes federal, estadual e municipal para atuação no campo da EJA com qualificação profissional. Parte-se da análise do curso de especialização em Proeja ofertado pela UFG em parceria com o IFG, tendo como preocupação compreender os limites da formação dos professores durante o curso. Em seguida, apresenta-se para análise o uso do recurso multimídia como ferramenta virtual para tornar mais acessíveis documentos, produções acadêmicas, vídeos, fotos e informações a esses professores e a outros interessados na temática Proeja. A última ação analisada trata da formação e do perfil dos professores do Proeja do *Campus* Goiânia do IFG. Estudar tais ações contribuiu para a compreensão dos desafios da formação de professores no processo de implementação do Proeja no Estado de Goiás. As ações apresentadas indicam ainda o potencial de iniciativas de formação que associam o trabalho da academia com os movimentos sociais, como o Fórum Goiano de EJA.

O segundo eixo das reflexões deste livro, que foca *os sujeitos da ação educativa* do Proeja, está composto por cinco textos. O primeiro discute sobre a possibilidade ou não de definir o perfil dos sujeitos em questão, afirmando que, no período de existência do Proeja no IFG, *Campus* Goiânia, é possível, pelo menos de forma tendencial, apontar algumas características dos alunos, as quais se constituíram a partir de sua inserção no referido programa. Com base em dissertações consultadas, fundamentalmente aquelas vinculadas aos grupos de pesquisa Proeja-Capes/Setec, em textos apresentados na Anped e em dados coletados das turmas dos cursos técnicos integrados em Cozinha e em Serviços de Alimentação, chega-se a alguns indicativos preliminares do perfil dos alunos do Proeja. O perfil desses sujeitos dialoga, de um lado, com os pressupostos da reestruturação produtiva e com as políticas daí advindas e, de outro, com as perspectivas de construção de uma educação contra-hegemônica, nos limites e possibilidades da realidade atual.

O segundo texto do eixo apresenta estudo que também analisa as características socioeconômicas dos discentes do Proeja, no *Campus* Goiânia do IFG, todavia com a preocupação mais explícita de verificar se os mesmos se identificam com o perfil típico dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), explicitando fatores que condicionaram e condicionam o acesso desse público à escola. O estudo evidenciou que o público atendido no Proeja está adequado ao conceito histórico de público da EJA e, ainda, que trabalho, influência dos pais, família e processo seletivo foram as principais categorias explicativas para o acesso ou o bloqueio dos sujeitos da pesquisa ao sistema educacional.

Além da reflexão desses alunos enquanto trabalhadores adultos, no terceiro texto do eixo destaca-se a necessidade de esses sujeitos serem identificados como jovens. Portanto, esse texto traz reflexões sobre quem são os jovens inseridos no Proeja do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), *Campus* Urutaí/GO. A concepção ampliada, e não monolítica, de juventude assumida no texto tem como perspectiva apreender quem

são eles para além da condição de aluno e quais suas perspectivas com relação à educação profissional. Indaga-se sobre as peculiaridades desse público, sobre as tensões provocadas no contexto de sistematização do Proeja no referido instituto e sobre as possibilidades de inserção e também de melhoria nas condições de empregabilidade desses jovens frente às contradições existentes no mundo do trabalho.

É também decorrência da experiência do IF Goiano, mas agora do *Campus Ceres*, o quarto texto do eixo *sujeitos da ação educativa*, o qual vai refletir sobre os significados atribuídos pelos alunos ao Proeja, tomando por base as representações sociais. Nessa reflexão, a teoria das representações sociais apresenta-se como eixo teórico principal para a compreensão dos aspectos simbólicos que regem as concepções e as ações dos indivíduos de um grupo social em torno de um objeto, nesse caso o Proeja. Os dados da pesquisa de campo revelaram que o núcleo central da representação social dos alunos gira em torno de quatro campos semânticos: aprendizagem, oportunidade, qualificação e amizade, que poderão ser mais bem compreendidos caminhando com a reflexão apresentada no texto.

Enquanto esses quatro estudos anteriores se pautam pela reflexão sobre o sujeito-aluno no Proeja, o quinto texto desse segundo eixo, diferentemente, dialoga com a prática pedagógica do professor do Proeja. Esse estudo trata da relação existente entre as ações pedagógicas do professor de Matemática e as necessidades e especificidades de aprendizagem dos alunos jovens e adultos trabalhadores. Partindo da análise da atividade pedagógica de um professor de Matemática do curso técnico em Serviços de Alimentação (Proeja), ofertado pelo IFG, *Campus Goiânia*, apresenta-se uma discussão sobre a possibilidade de o processo de organização do ensino propiciar a concretização da proposta de formação integradora assumida nos documentos oficiais do programa. A psicologia histórico-cultural serviu de referencial teórico para esse debate.

O último texto que trata dos sujeitos não dialoga com experiência concreta de Proeja, mas com um lugar potencial para o

desenvolvimento de um programa dessa natureza, qual seja, o sistema prisional, onde os sujeitos são jovens e adultos em condições específicas de privação de liberdade. O texto é resultado de pesquisa acerca da educação escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no ensino médio, numa escola estadual que funciona na Penitenciária Odenir Guimarães (POG), Estado de Goiás. Mapearam-se as concepções de educação e trabalho para os atores sociais que compunham o cenário: gestores, professores, agentes prisionais e detentos do regime fechado, bem como se verificou a viabilidade de implementação do Proeja na instituição. Pode-se dizer que os detentos esperam da educação e do trabalho a remição da pena e a possibilidade de constituição de suas subjetividades. Gestores e funcionários públicos veem educação e trabalho como instrumentos na socialização dos detentos.

O terceiro e último eixo de reflexões deste livro parte das considerações de que a *educação profissional no Brasil* tem passado por constantes reformulações e de que atualmente está em curso o debate para a atualização das diretrizes para a educação profissional, compreendidas como um conjunto de interesses e estratégias políticas e sociais que carecem de discussão aprofundada. Com o objetivo de analisar a “atualização” nesse campo educacional, o primeiro texto do eixo, partindo de uma base teórica e documental, propõe-se a indicar as tensões entre o público e o privado, bem como as concepções e responsabilidades do Estado e da sociedade na educação do trabalhador. Para tal, recorre-se aos argumentos e às concepções presentes no debate que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, materializados na *Versão preliminar para debates na Audiência Pública Nacional* – Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) – e na *Proposta de debate à versão preliminar*, apresentada como contraponto pelo Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica / Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (MEC/SEB/Setec), pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal da Educação Profissional, Cien-

tífica e Tecnológica (CONIF) e pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped).

Por fim, o último texto do terceiro eixo de reflexões apresenta estudo sobre as mediações e as determinações das categorias *trabalho* e *educação*. Trata-se de uma análise da concepção de trabalho e educação profissional referida e conceituada nos debates da atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, com destaque para: a) documento produzido pela comissão da Câmara de Educação Básica (CEB), parecer e resolução e b) texto coletivo elaborado pelo Grupo de Trabalho Diretrizes para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio constituído pelo Ministério da Educação e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (MEC/SETEC). A finalidade, portanto, desse estudo, cuja conceituação é o trabalho como princípio educativo, é o descortínio das contradições existentes na relação entre trabalho e educação. As obras de Marx, Frigotto, Ciavatta e outros constituem o referencial teórico que fundamenta a reflexão teórica desse artigo.

Esperamos que as reflexões apresentadas por este livro contribuam para a percepção dos limites e das possibilidades que resultam das experiências do Proeja aqui estudadas. Que possam despertar novos interesses de pesquisa em graduandos e pós-graduandos, bem como nas instituições que financiam a pesquisa no país. Que contribuam para dar visibilidade à diversidade de sujeitos trabalhadores, que no Brasil ainda não possuem educação básica, nem formação profissional. Que, ao se somarem às inúmeras reflexões existentes no campo do *Trabalho* e da *Educação* sobre a educação profissional técnica de nível médio, possam reiterar a necessidade desta como política pública de Estado.

*Maria Margarida Machado*

